

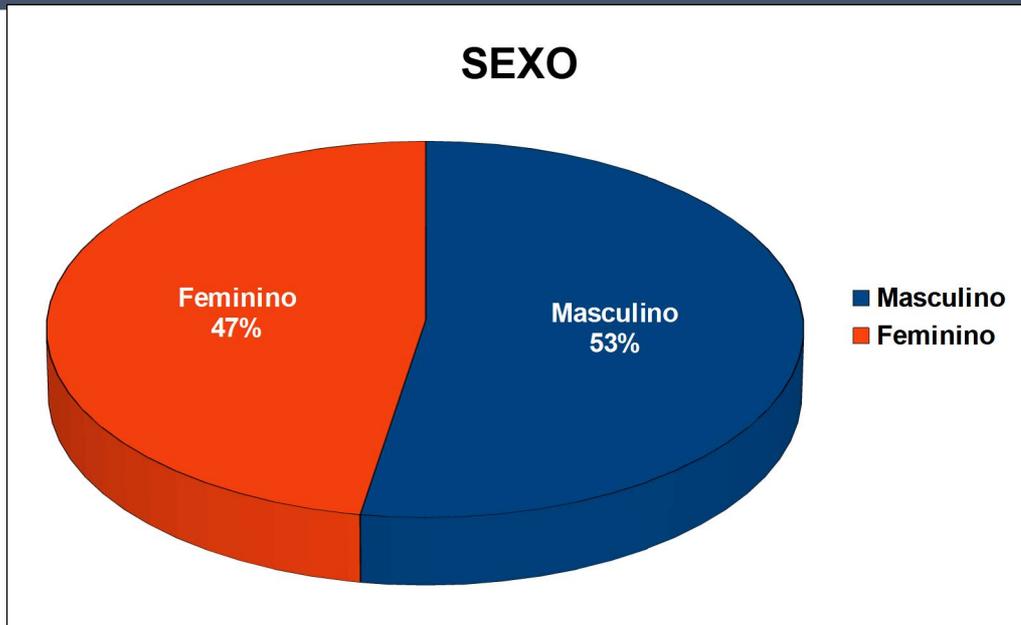
Serviço Regional de Certificação de Óbito-BIG

Trata-se da apresentação dos atendimentos realizados pelo Serviço Regional de Certificação de Óbito (SRCO) do mês de março que corresponde ao período de 01 a 31/03/24.

No período, à equipe do Serviço Regional de Certificação de Óbito – SRCO, teve um total 19 ocorrências, no qual prestou atendimento e acolhimento, sendo emitidas 18 Declarações de Óbito e dada orientações referentes trâmites do registro do óbito e sepultamento. Nos casos de famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade social foi realizado a articulação com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Promoção da Cidadania para a concessão do auxílio-funeral.

Neste mês, destaca-se ocorrências insólitas no município de Angra dos Reis, o falecimento de dois jovens sendo um homem de 32 anos, no município de Mangaratiba, à equipe estava a caminho da ocorrência, quando foi informada pela família que o médico da família faria a DO; e outra situação, ocorreu em uma ilha do município de Paraty, onde familiares trouxeram corpo até o continente e equipe foi acionada para fazer a DO.

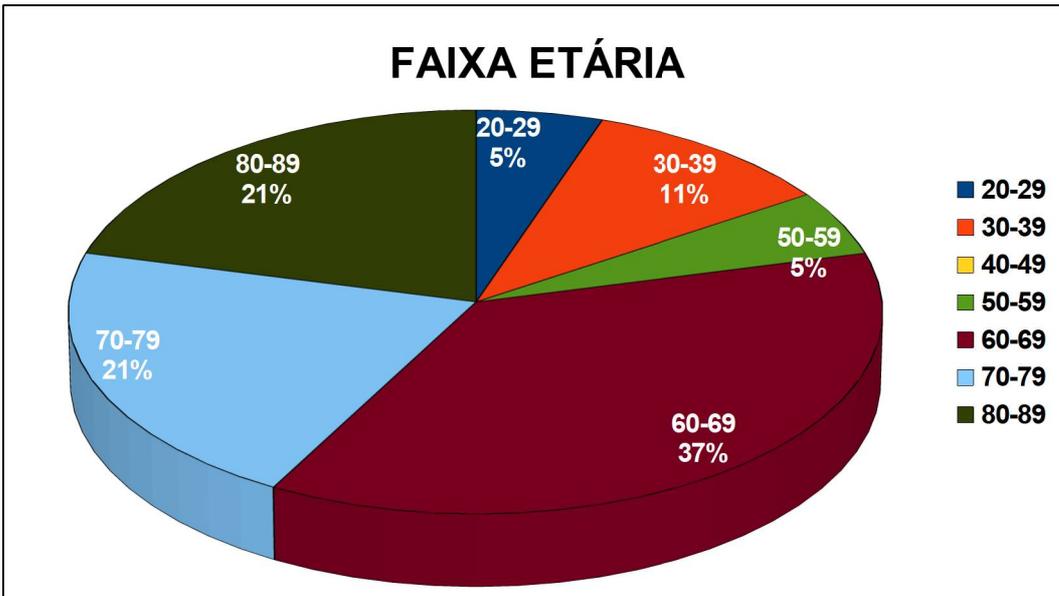
Segue abaixo os gráficos em relação aos indicadores elencados pelo serviço, tendo por referência o mês de janeiro de 2024. São eles: mulher em idade fértil, município, tempo resposta, causa morte, comorbidades, unidade básica de saúde, perdas e extravios; e para além desses, também serão apresentados dados referentes a: relatório circunstanciado, sexo, faixa etária e raça, relativo ao mês de janeiro.



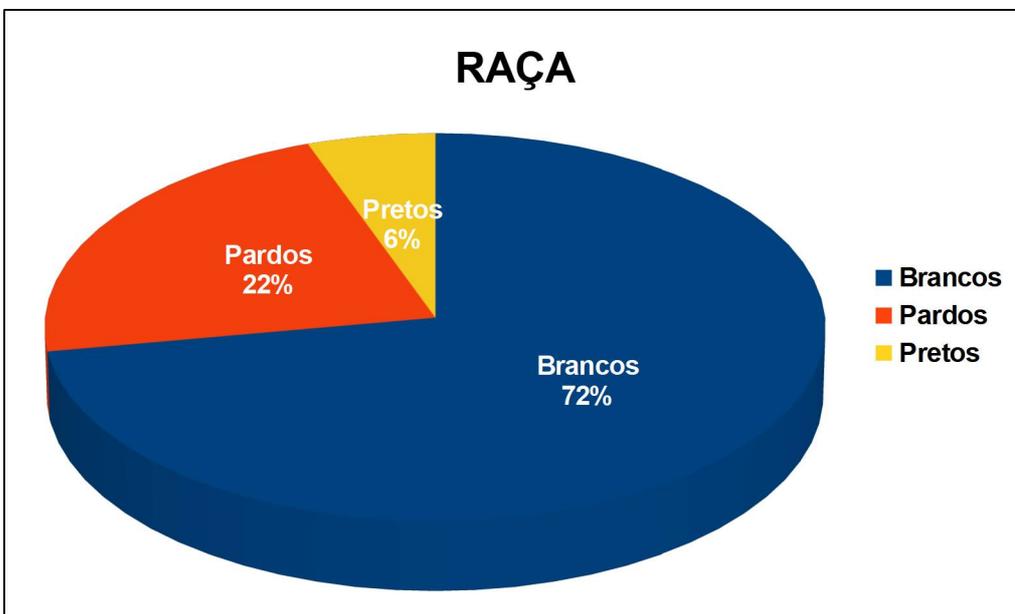
Quanto ao gênero 53% das ocorrências se deram no sexo masculino e 47% no sexo feminino.



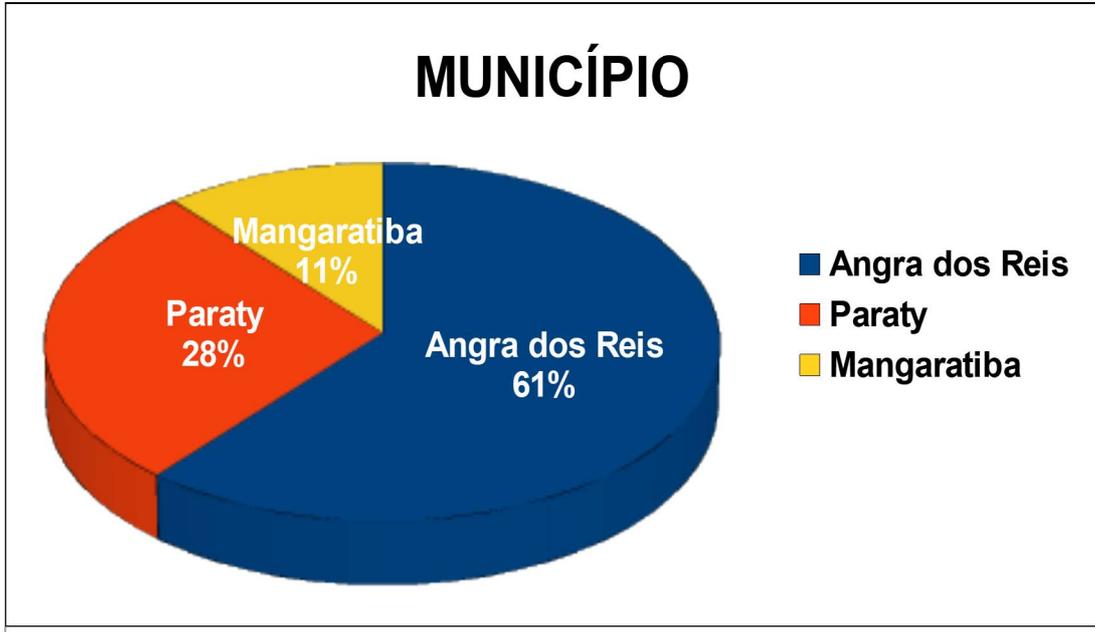
Em relação ao sexo feminino 5% ocorreram em mulheres em idade fértil.



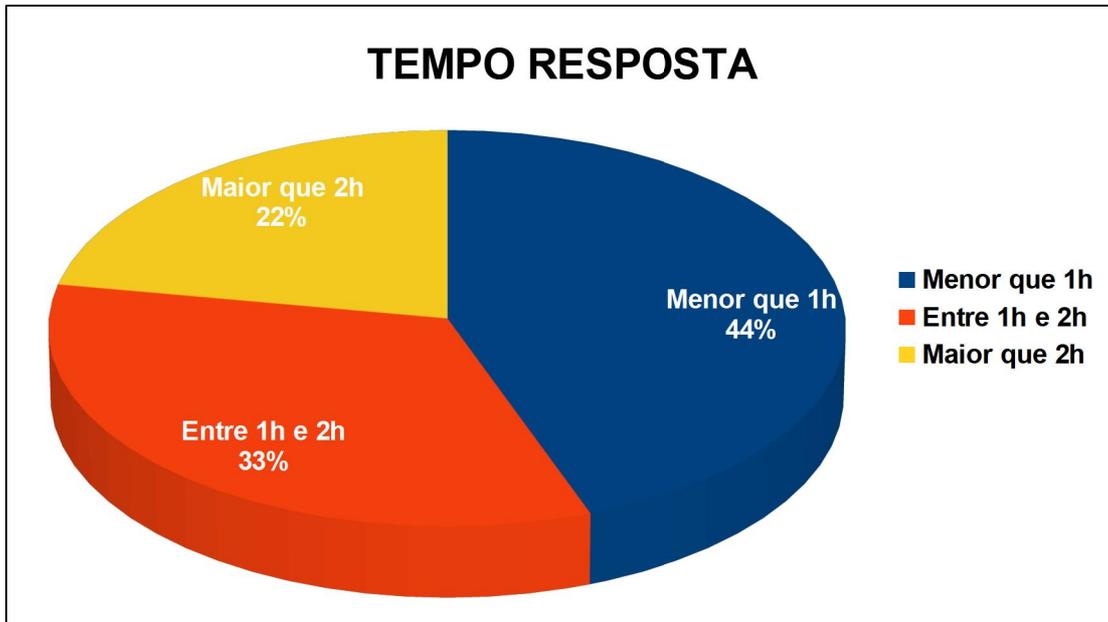
Quanto a faixa etária houve 02 ocorrências em pessoas com idade inferior a 35 anos, totalizando 16% na faixa de 20-39 anos, conforme gráfico acima.



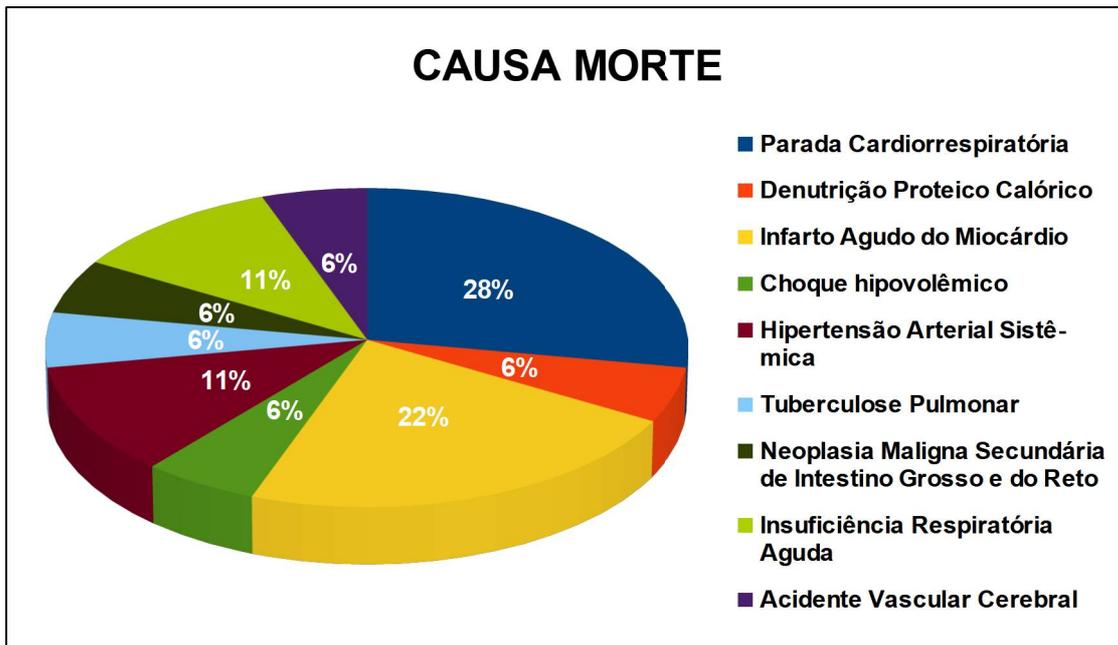
Em relação a raça 72% eram brancos, 22% em pardos e 06% em negros.



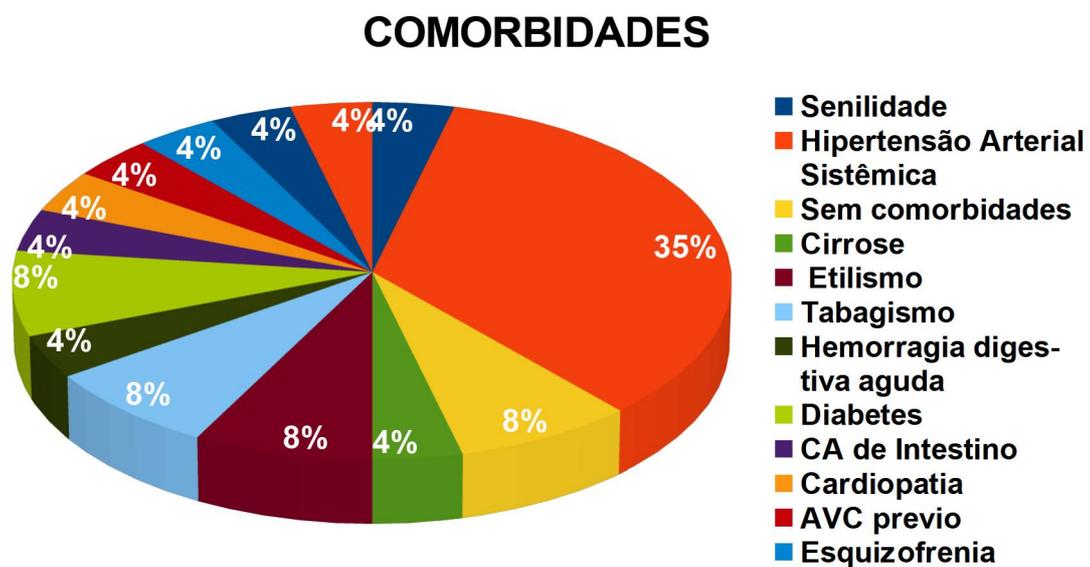
A maior frequência de acionamento continua sendo proveniente do município sede (Angra dos Reis). Das **ocorrências** 61% foram em Angra dos Reis, 28% em Paraty e 11% em Mangaratiba.



Manteve-se a média dos tempos resposta dos meses passados, em 44% em menor que 1 hora. O maior tempo resposta ocorreu nos atendimentos de 22% devido à distância e 33% ficou entre 1h e 2h.



Resultado: Em relação a causa morte destaca-se a maior incidência em Parada Cardiorrespiratória totalizando 28%, seguido de Infarto Agudo do Miocárdio com 22% das causas de óbitos. Fato observado também no ano de 2023 quando comparado a causa morte do Estado do Rio de Janeiro que teve 6,13% no total de óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio e quando comparado as causas morte da região Sudeste, tivemos um percentual de 9,71% por óbitos por doenças cardíacas no ano de 2022, conforme o Sistema de Informações de Mortalidade- SIM.



A HAS continua a mais frequente das comorbidades, tal fato pode ser justificar de acordo o Ministério da Saúde, publicou um relatório apontando que o número de adultos com diagnóstico médico de hipertensão aumentou 3,7% em 15 anos no Brasil. Os índices saíram de 22,6% em 2006 a 26,3% em 2021. O relatório mostra ainda um aumento na prevalência do indicador entre os homens, variando 5,9% para mais. Os dados foram levantados pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)

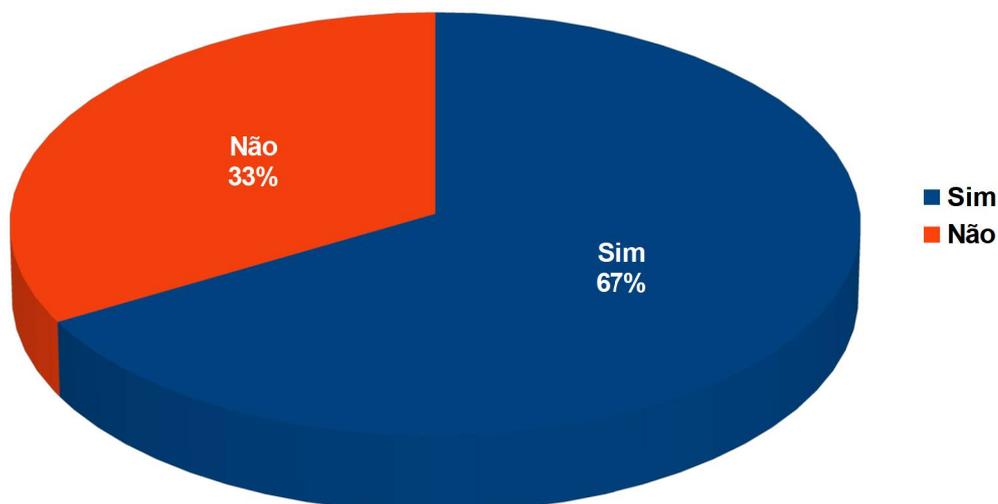
Dentre as comorbidades, se faz presente com frequência em nossos gráficos é a hipertensão, sendo uma doença crônica, de origem multifatorial, que envolve desde fatores genéticos até comportamentos ligados aos indivíduos, como hábitos alimentares, tabagismo, inatividade física, entre outros. Sendo assim, são as que favorecem ao surgimento de doenças cardiovasculares, neurológicas e endócrinas.

O tratamento da HAS pode ser medicamentoso, com uso que mais se adequa à saúde e as necessidades do indivíduo ou não medicamentoso com a prática regular de exercícios físicos, abandono do tabagismo, diminuição do peso quando em excesso e dieta balanceada. O tratamento também pode trazer benefícios na redução de eventos Cardiovasculares (CV) como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidente Vascular Encefálico (AVE), Insuficiência Cardíaca (IC), Síndrome demencial e Doença Arterial Periférica (DAP) e Doença Renal Crônica (DRC).

A HAS requer acompanhamento constante de saúde por uma equipe multidisciplinar. Uma vez que, essa patologia não possui cura e o seu tratamento passa a ser uma forma de amenizar sintomas e prevenir complicações fatais ou não fatais.

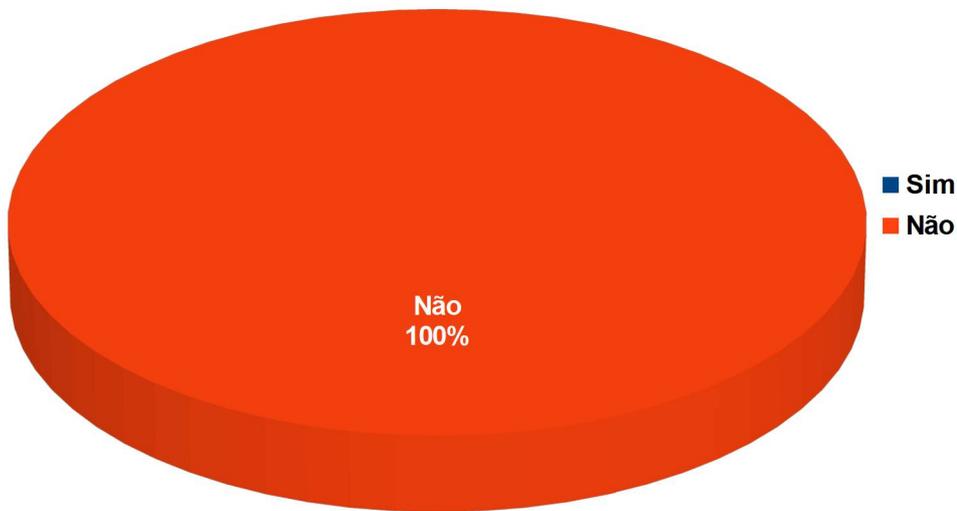
As doenças crônicas, quando não tratadas, podem assumir formas graves resultando em incapacidades, comprometendo a realização de atividades básicas de vida diária, e influenciar diretamente na qualidade de vida dos indivíduos. No Brasil, a cada minuto morre uma pessoa vítima de doença cardiovascular, totalizando cerca de 350 mil pessoas ao ano, sendo 55% homens e 45% mulheres, segundo o Cardiômetro, da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE



Em relação aos pacientes em óbito, 67% eram acompanhados pela Atenção Primária na região da Baía da Ilha Grande. Comparando a capilaridade da Atenção Primária apresentada pelos sistemas de informação são que o Estado do Rio de Janeiro apresentou o percentual de 57,2 % da cobertura da Atenção Básica em 2021, segundo o [Boletim IEPS Data n. 2 – Atenção Básica](#) elaborado pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) a partir da plataforma [IEPS Data](#).

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO



Resultado: Não foi necessário o uso do relatório circunstanciado.

PERDAS OU EXTRAVIOS



Resultado: Não tivemos perdas e extravios durante o mês de março.

Considerações

Salientamos a importância dos dados de cada mês para fomentar políticas públicas e melhorias de demais serviços de saúde. Adicionalmente, para além dos dados acima informados, ressaltamos a importância do serviço humanizado prestado por toda a equipe, concedendo acolhimento, suporte e garantindo direitos e apoio aos familiares. Por fim, a equipe busca a cada dia melhorar e atingir as demandas solicitadas pelo Projeto.

Referências Bibliográficas:

1- <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

2- <http://sistemas.saude.rj.gov.br/scripts/tabcgi.exe?sim/obito.def>

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM: 2011 em diante: Secretaria Estadual de Saúde - SES/RJ. Situação da base estadual em 18/12/2023, com óbitos ocorridos até dezembro/2023.

3- <https://ieps.org.br/rio-de-janeiro>

fonte: Instituto de Estudos para Políticas Públicas de Saúde – IEPS

4- Proposta de Organização do Serviço Regional de Certificação de óbito- Realizado por: Grupo Conductor do Serviço Regional de Certificação de óbito da Baía da Ilha Grande- Comissão Intergestora Regional da Baía da Ilha Grande – 2022.

Elaboração:

Ana Paula de Matos Firmino – Coordenadora do SRCO

Cristina Silva Pereira – Assistente Social do SRCO